



## VII SEMINÁRIO

# Olhar Sobre o que é Nosso

Bens Culturais e as transformações  
como legado para as gerações futuras

## CADERNO DE RESUMOS

### Apresentação

A Comissão Organizadora do 7º **Seminário Olhar Sobre o que é Nosso** vem a público divulgar o Caderno de Resumos do **I Simpósio Temático**. O seminário é reconhecido pelo público como instrumento importante para a discussão sobre o patrimônio cultural de Juiz de Fora. Organizado pela Divisão de Patrimônio Cultural da Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage, o evento atrai o público acadêmico local e tem grande adesão de prefeituras da região. Além de ser um dos únicos eventos da cidade cuja temática está exclusivamente voltada às reflexões sobre o patrimônio cultural, a edição 2018 incluiu a realização de mesas de simpósio temático com publicação dos Anais previsto para 2019.

O Caderno de Resumos corresponde aos trabalhos apresentados nos dias 20 e 21 de setembro de 2018 no Instituto Metodista Granbery, instituição parceira nesta edição. Os textos foram previamente selecionados, são de responsabilidades dos autores, e atendem

os termos do edital de seleção. Devemos ressaltar que no contexto regional as questões relativas ao patrimônio cultural encontram pouco espaço para debate, o que tornou a realização deste simpósio fundamental. Deste modo, estas pesquisas ofertam contribuições e reflexões que auxiliam a municipalidade nas políticas de planejamento relativo aos bens culturais protegidos.

**Carine Silva Muguet**  
*Comissão Organizadora*

### **Comissão Organizadora do I Simpósio Temático**

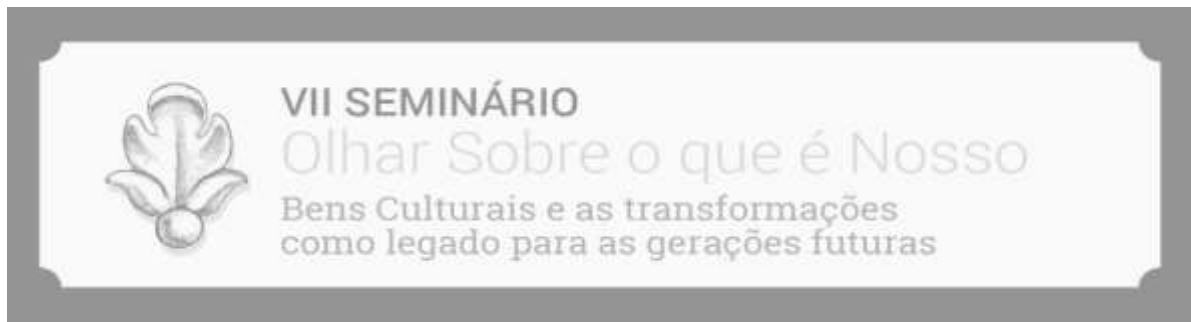
Carine Silva Muguet / Historiadora da DIPAC  
Dalila Varela Singulane / Estudante de História da UFJF – estagiária DIPAC  
Karina Avelar de Almeida / Estudante de História – estagiária da DIPAC  
Gabriella de Oliveira Araújo / Estudante de História – estagiária da DIPAC

### **Equipe de Trabalho da FUNALFA**

Amanda Shelgshorn Pereira / Arquiteta e Urbanista (DIPAC)  
Ana Carolina Mendes / Jornalista  
Bruno Junqueira / Designer Gráfico  
Fabrício da Silva Fernandes / Historiador (DIPAC)  
Gil Veloso – Fotógrafo  
Gabriela Cruz Rodrigues / Estagiária de Arquitetura e Urbanismo (DIPAC)  
Jacqueline Silva / Jornalista  
Vanessa Teixeira Ferrugini / Secretária (DIPAC)

**Angelica Moreira Costa**  
Diretora da DIPAC

**José Américo Mancini de Paiva Jr.**  
Superintendente da FUNALFA



## **A herança do Castelinho dos Bracher para Juiz de Fora**

Ana Carolina Gamarano Moreira\*

**Resumo:** O Castelinho dos Bracher apresenta uma grande importância histórica e cultural para Juiz de Fora. A edificação foi projetada no início do século XX pelo arquiteto Raphael Arcuri - filho mais velho do imigrante italiano Pantaleone Arcuri - para ser a residência de sua família, ficando conhecida como: Castelinho do Pantaleone. O Castelinho pertenceu a diferentes famílias até ser adquirido, no ano de 1951, pelos Bracher. Essa família exerceu um importante papel no ambiente cultural e artístico da cidade; sua mudança para o Castelinho atribuiu a ele um novo significado, uma nova denominação, nome que permanece no imaginário da população. Com os Bracher, a edificação eclética passou a ser, além de tudo, um lugar aberto, democrático, acessível e de intensa produção de arte e cultura. Muitas histórias contadas por juiz-foranos demonstram que o velho castelo, para além das suas características arquitetônicas, compreende múltiplos valores e significações ao testemunhar, em sua evolução, modos de construir, morar e viver. Diante disso, o presente trabalho apresenta a importância do Castelinho, desde sua construção até os dias atuais, mostrando as transformações que a edificação sofreu para poder atender às necessidades dos diversos moradores. Além disso, evidencia a relevância da família Bracher retratada no interior da casa, parte de grande relevância para a compreensão do que é o Castelinho, observando as singularidades que lhe conferem identidade e que auxiliaram na construção das memórias dos moradores de Juiz de Fora.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural. Juiz de Fora. Pantaleone Arcuri. Bracher. Castelinho dos Bracher.

---

\* Arquiteta e Urbanista, Mestra em Ambiente Construído. Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: [acgamarano@gmail.com](mailto:acgamarano@gmail.com).



## A Construção da Paisagem Histórica Urbana de Juiz de Fora

Ana Carolina Lewer Delage Lemos\*

Mariana Silva Rossin\*\*

**Resumo:** A história da paisagem das cidades, reflete fases da ocupação humana sobre meios naturais e, em Juiz de Fora não se fez diferente. Toda conformação urbana se faz a partir das relações entre espaço material e o contexto sócio-cultural que compõem as diversas camadas históricas, formando palimpsestos, que sobrepostas, conformam a paisagem local, permitindo assim, a compreensão da formação urbana. Este artigo tem como objetivo traçar uma análise sobre a evolução do desenvolvimento, planejamento e gestão urbana do município de Juiz de Fora, MG, que resultou na atual paisagem urbana da cidade. As transformações ocorridas no município, com o passar dos anos, fizeram-se, por um lado, importantes para atender às novas demandas urbanas; entretanto, por outro lado, acarretaram crescimento e um desenvolvimento desordenado, além de planejamento quase inexistente, descaracterizando, assim, partes significativas da paisagem urbana presente, conseqüentemente a perda de importantes símbolos de interesse patrimonial. Este estudo busca relacionar as transformações da paisagem urbana de Juiz de Fora com as ações de políticas urbanas, as quais, atualmente, servem mais às questões de gestão, tidos, em curto prazo, em detrimento de ações de planejamento que visem a transformações num período mais longo, com efetivo desenvolvimento urbano sustentável. Para isso será apresentada uma análise da formação histórica relacionada às ações de planejamento e gestão que a cidade vivenciou, buscando um entendimento do desenvolvimento intrinsecamente relacionado às infraestruturas implantadas, os quais formaram a Juiz de Fora de hoje.

**Palavras-chave:** Paisagem Urbana. Juiz de Fora. Desenvolvimento Urbano. Patrimônio Cultural.

\* Ana Carolina Lewer – Arquiteta e Urbanista pela UFJF – ana.lewer@gmail.com

\*\* Mariana Rossin – Arquiteta e Urbanista pela UFJF, mestranda em Ambiente Construído - PROAC/UFJF e Pós-Graduada em Restauro de Arquitetura – CTTA/SP – marianarossin.arq@hotmail.com



## O centro histórico de Bicas-MG: diretrizes de preservação da paisagem cultural

Artur da Silva Jardim\*

**Resumo:** A paisagem cultural de Bicas, localizada na Zona da Mata mineira, é constituída por bens materiais que dão suporte à construção de sua história, desde os primeiros processos de ação antrópica no território. Das grandes propriedades cafeeiras, passando pelas casas operárias da Estrada de Ferro Leopoldina Railway, chegando à contemporaneidade, a memória de seu passado sobrevive em edificações que conferem uma identidade única e uma ambiência tranquila, característica das pequenas cidades do interior do estado. No entanto, o centro histórico de Bicas, ao contrário da maioria das grandes cidades brasileiras, é ainda muito vívido, devido ao comércio, serviços, instituições e espaços de vivência. Justamente por estas razões, no entanto, é uma das áreas mais valorizadas do município e, testemunham, nas últimas décadas, substituições de bens culturais por edifícios que desqualificam a imagem da cidade, além da precária conservação do patrimônio edificado. Neste sentido, o presente trabalho propõe apresentar diretrizes de preservação do centro histórico, estruturada a partir da leitura da morfologia urbana e do conhecimento das características econômicas e socioespaciais. É fundamental o envolvimento da população e de agentes públicos e privados na construção de diretrizes articuladas com as políticas públicas municipais. Sob a luz da conservação integrada, intenciona-se não somente preservar a memória da pequena cidade, mas proporcionar um desenvolvimento sustentável e democrático.

**Palavras-chave:** Paisagem Cultural. Patrimônio Industrial. Centro Histórico. Conservação Integrada.

---

\* Graduando em Arquitetura e Urbanismo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: [artur.jardim@arquitetura.ufjf.br](mailto:artur.jardim@arquitetura.ufjf.br)



**Valor Cultural X Direito de Construir:** Estudo de caso e levantamento das novas construções no entorno de áreas com valor cultural na cidade de Juiz de Fora – MG

Camila Campos Grossi Brasil\*  
Isabela Canônico Lopes\*\*

**Resumo:** O trabalho visa a debater questões pertinentes às novas construções no entorno de áreas com valor cultural da cidade de Juiz de Fora – MG. Ressalta-se que elementos móveis e imóveis, mobiliário urbano etc., fazem parte da área vizinha ao bem tombado. Porém, nos limitamos a estudar as novas construções e reformas que aconteceram nos últimos 10 anos nesses entornos. A metodologia de pesquisa destaca a relevância do tema e perpassa sobre o dilema entre os dois direitos fundamentais: o direito à preservação e o direito de construir. A fim de compreender melhor a situação, foram realizadas pesquisas, levantamentos e análise dos dados de aprovação de projetos de construção. No desdobramento da pesquisa nos deparamos com questionamentos que objetivavam concluir resumidos significados para explicar a complexidade das intervenções, e com questões como: é possível buscar consenso entre a diversidade cultural, que possui valores e interesses distintos, e a construção nas vizinhanças da coisa tombada? Como recorte, propõe-se uma análise baseada onde a construção é mais intensa, o centro da cidade. Foram escolhidas algumas ruas para o estudo e gerados, como resultado, mapas esquemáticos que demonstram as relações das construções nesses perímetros. Essa pesquisa foi motivada pela observação da constante mudança na paisagem da cidade e a necessidade de implantação de diretrizes para nortear as novas construções que surgem no entorno dos bens tombados. A pesquisa encontra-se em andamento e pretende, no futuro, ampliar o recorte estudado para outras áreas, a fim de compreender essas discussões na cidade como um todo para que, por fim, seja possível contribuir para futuras soluções de intervenção nessas áreas. Os conjuntos tombados da cidade adquiriram com o tempo a função de representar simbolicamente a identidade e a memória dos juiz-foranos, e devemos nos atentar para que a preservação de um entorno seja coerente com o bem cultural, favorecendo os sentimentos de identidade e pertencimento.

**Palavras-chave:** Patrimônio material. Direito de construir. Entorno. Preservação. Juiz de Fora

\* Arquiteta e Urbanista. Mestra em Ambiente Construído. Prefeitura de Juiz de Fora. E-mail: camilab.arq@gmail.com

\*\* Arquiteta e Urbanista. Mestra em Ambiente Construído. Prefeitura de Juiz de Fora. Rede de Ensino Doctum-JF. E-mail: belacanonical@gmail.com



## **Menina e Moça:** as representações da sexualidade adolescente no século XIX

Carolina Rodrigues Mendonça Martins\*

**Resumo:** O artigo é uma análise histórica e iconográfica da obra “Menina e Moça”, relacionando-a com a época na qual foi concebida e, conseqüentemente, o que ela representa no imaginário coletivo da época. A obra estudada foi feita em 1914 pelo escultor José Octávio Corrêa Lima, e é feita de gesso patinado. Ela mostra uma jovem nua, com quadris largos, seios pequenos, cabelo curto e olhando para o lado. A estátua está atualmente no Museu Mariano Procópio, em Juiz de Fora. Pretendo usar essa obra para pesquisar mais sobre a representação de jovens mulheres durante a época, e o contexto social que baseia essa representação. Primeiramente, buscando a expressão “menina e moça” para descobrir uma faixa etária mais específica; então, através de periódicos e outras mídias da época, tentar uma visão sobre como a sociedade via as adolescentes dessa idade e, conseqüentemente, as retratavam. Depois dessa abordagem histórica, posso começar a analisar a obra iconograficamente, buscando semelhanças e diferenças com outras representações; e, por fim, procurando mostrar como essa obra é ressignificada nos dias de hoje. Esse tema me parece interessante, porque “Menina e Moça” difere muito da maneira como estamos acostumados a ver uma jovem (a pose, sem esconder o próprio sexo), mas ao mesmo tempo é semelhante (a sensualidade em formação, a despreocupação aparente) e acho que, ao estudá-la, podemos ter uma visão melhor sobre como sexualizamos menores em nossa história recente, e como isso reflete até hoje na cultura. E, por fim, tentando achar um caminho de como o museu deve tratar a arte que mostra violência.

**Palavras-chave:** Côrrea Lima. Menina e Moça. Sexualização de adolescentes

---

\* Graduanda em Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design. Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

E-mail: [carolina.rodmm@gmail.com](mailto:carolina.rodmm@gmail.com)



**Uma janela para o céu:** reflexões dos percursos de salvaguarda, intervenção e valorização do Palacete Pinho, e sua contribuição na qualidade visual da paisagem urbana – Juiz de Fora/MG

Daniel de Almeida Moratori\*  
Cláudia dos Reis Paiva\*\*

**Resumo:** O Palacete Pinho é uma edificação de esquina, que detém características incorporadas do ecletismo em sua composição arquitetônica, e se encontra situada no centro da cidade de Juiz de Fora/MG. Foi projetado pelo arquiteto Raphael Arcuri, e construída Cia. Pantaleone Arcuri, datada do primeiro quartel do séc. XX. Devido à sua localização, em uma das ruas mais importantes da cidade, e imponência devido à sua formulação estética, tal imóvel acaba por estar incorporado na memória coletiva dos cidadãos juiz-foranos, direta ou indiretamente. Assim, a ambiência provocada por tal edificação e a vivência por parte dos cidadãos mostram-se essenciais ao reconhecimento e à própria sensação de pertencimento da mesma. Essa pesquisa tem por objetivo contemplar o estudo das transformações ocorridas na edificação desde sua construção até o processo de proteção; e ainda analisa a forma de intervenção nesse patrimônio feita em 2009 após o tombamento, pelo projeto realizado pela Empresa Arquitetônica Construções Ltda. Também se busca entender os impactos visuais na qualidade urbana e sua relação com a mercantilização do patrimônio, a patrimonialização em massa, a espetacularização, a cenografia gestinária da cidade, o “dever de memória”, a “inflação patrimonial” e outras ações tão comuns na contemporaneidade. Entender o método de intervenção em ambientes construídos protegidos nos faz compreender o processo de valorização do patrimônio cultural, com uma série de conflitos entre os antigos e atuais usos, e os limites da materialidade como forma de proteção de um lugar de memória. As conclusões deste trabalho reúnem subsídios relativos às questões da estética urbana, do patrimônio cultural edificado e das situações de intervenção nesse patrimônio, que levam a contribuir substancialmente para as políticas públicas nas áreas da preservação do patrimônio cultural, qualificando a paisagem urbana do entorno. Dessa forma, demonstra-se a contribuição que o patrimônio cultural edificado exerce na qualidade visual da paisagem urbana.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural. Palacete Pinho. Revitalização.

\*Arquiteto e Urbanista, Mestre em Ambiente Construído/UFJF. Programa de pós-graduação em Sustentabilidade na Construção Civil - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Juiz de Fora *E-mail:* [danielmoratori@hotmail.com](mailto:danielmoratori@hotmail.com)

\*\*Arquiteta e Urbanista, Mestranda em Ambiente Construído/ UFJF. Programa de pós-graduação em Ambiente Construído, Faculdade de Engenharia. *E-mail:* [claudiareis\\_paiva@hotmail.com](mailto:claudiareis_paiva@hotmail.com)



## VII SEMINÁRIO

# Olhar Sobre o que é Nosso

Bens Culturais e as transformações  
como legado para as gerações futuras

### A consolidação e a relevância do casarão Colucci na Avenida Barão de Rio Branco

Diego Liberato Gomes\*

Roberta de Oliveira Guimarães\*\*

**Resumo:** A história da cidade está relacionada ao movimento criado pela estrada de transporte de ouro no século XVIII, o Caminho Novo e a Estrada Real. Ele permitiu a mobilidade de povoados que transitavam rumo ao Rio de Janeiro em 1820, e o surgimento das primeiras fazendas ao longo do Rio Paraibuna, futuramente divididas por seus herdeiros, um deles, Barão da Bertioga, futuro fundador da Santa Casa de Misericórdia. Situado na Avenida Barão de Rio Branco, número 3263, o Solar dos Colucci é um dos ícones da arquitetura elitista da cidade, pertencendo atualmente à Santa Casa de Misericórdia. Por volta do século XIX e início do século XX, a região de Juiz de Fora era o principal núcleo urbano da Zona da Mata mineira, além de ser o centro industrial mais importante de Minas Gerais. Todo esse desenvolvimento contribuiu com o inchaço da cidade, favorecendo a ocupação das áreas mais periféricas e conformando de maneira mais sólida o bairro Alto dos Passos. A partir daí as construções apalacetadas começaram a fazer parte da Avenida Barão de Rio Branco, conferindo-lhe um ar luxuoso. Juiz de Fora ficou conhecida como a “Princesa de Minas” e a “Europa dos Pobres”, graças à feição europeia advinda da arquitetura eclética que caracteriza a construção. A volumetria da casa foi sofrendo alterações com o decorrer do tempo, em que o projeto original compreendia somente o eixo frontal da casa que seguiu uma arquitetura tradicional com elementos de influência dos chalés europeus. Recentemente, um processo de restauração da cobertura foi realizado por causa da infiltração decorrente das águas pluviais, deixando seu interior e fachadas mais preservadas. Com toda essa relevância presente no imóvel, ele é tombado pelo patrimônio histórico desde 1988, sendo a área delimitada pelo alinhamento frontal do terreno até a linha paralela a ele, distante 14,50 metros desse alinhamento, com o objetivo de preservar toda a volumetria original, juntamente com os jardins frontais e a escada de acesso. Com todo esse valor e especulação imobiliária presentes, atualmente, na Avenida Rio Branco, faz-se necessária uma revitalização e apropriação condizente com as demandas atuais da cidade se fazem urgentes devido ao seu elevado grau de deterioração, visto que parte da história de Juiz de Fora pode ser contada e explicada através do Solar dos Colucci.

**Palavras chave:** Arquitetura. Urbanismo. Patrimônio. Eclétismo. Juiz de Fora

\* Diego Liberato Gomes, Arquiteto e Urbanista. CES/JF – Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. *E-mail:* liberatodiego2@gmail.com

\*\* Roberta de Oliveira Guimarães, Arquiteta e Urbanista. *E-mail:* robertaguimaraes93@gmail.com





## **Turismo Pedagógico como ferramenta na educação patrimonial em Juiz de Fora**

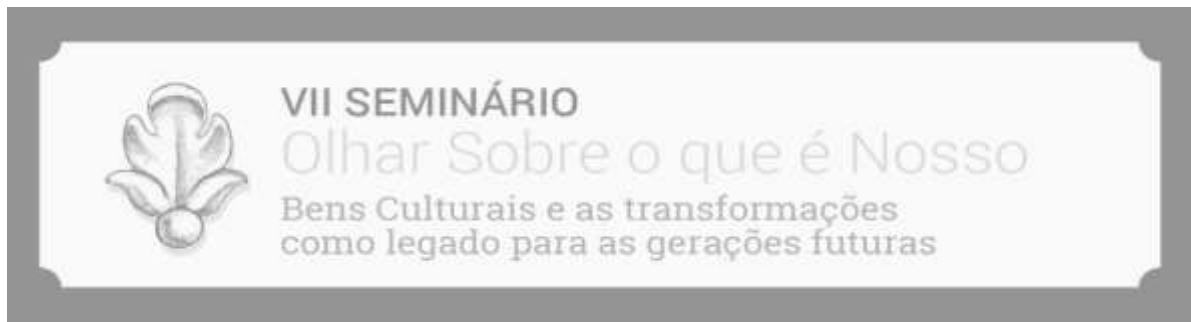
Gardênia Farias Mendes \*

**Resumo:** Pretende-se abordar propostas de incentivo ao Turismo Pedagógico como instrumento de Educação Patrimonial da importância na construção da cidadania e sentimento de pertencimento em relação aos bens materiais e imateriais de sua cidade de origem. A ignorância da população brasileira, de forma geral, não é uma problemática exclusiva dos juiz-foranos. Têm levado a degradação ou destruição dos bens tombados e não tombados, apesar de suas relevâncias ainda não serem reconhecidas formalmente. Consequentemente, resulta em perdas irreparáveis a memória coletiva, devido à falta de conscientização refletida visível no descaso, por meio de atos de vandalismo ou descaracterização, e por não dar importância ao seu devido valor histórico. O objetivo é apresentar diversas propostas de Educação Patrimonial, tanto histórico-cultural no meio urbano com o Turismo Pedagógico como ao ambiental, e no meio rural, através do Turismo Comunitário, de forma criativa, interdisciplinar e participativa. Como forma de difundir conhecimento, onde o público-alvo é o infante-juvenil, principalmente voltado para alunos oriundos de escola pública, por se encontrarem em estado de maior vulnerabilidade social e falta de acesso à cultura. O método utilizado será utilizar 3 estudos de caso, com suas respectivas peculiaridades que possam contribuir para sua aplicação na cidade de Juiz de Fora, para dar embasamento a trabalhos futuros e melhoria na qualidade de ensino, na tentativa de trazer soluções e adaptá-las a realidade local. Não há um resultado efetivo; necessário verificar a viabilidade em parceria com a Prefeitura de Juiz de Fora, Secretaria de Educação e Secretaria de Turismo, e providenciar a requalificação de espaços e capacitação de profissionais para as atividades.

**Palavras-chave:** Turismo Pedagógico. Turismo Educacional. Turismo Comunitário. Educação Patrimonial

---

\* Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF e Técnica em Planejamento Turístico pelo Instituto Federal do Pará – IFPA. *E-mail:* gardeniafmandes@gmail.com



## **Algo de novo no front: a coleção musealizada dos veteranos da Força Expedicionária Brasileira em Juiz de Fora**

Humberto Ferreira Silva\*

**Resumo:** Em 1944, o Brasil enviou tropas para combater na Europa. Após vários meses de preparo e combate, a Força Expedicionária Brasileira (FEB) colaborou no esforço aliado no avanço ao norte da Itália durante a libertação do território das forças nazifascistas. Após 73 anos do fim da guerra, as associações de veteranos ainda resistem como lugar de memória dos dias vividos no front italiano. Com o gradual desaparecimento dos expedicionários, as agremiações vivem o dilema da perda de seus acervos. Nesse contexto, os veteranos, os familiares e amigos buscam preservar os registros dessa trajetória, como o caso da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira (ANVFEB) de Juiz de Fora – MG. A instituição preserva um acervo com fotografias e objetos formado ao longo das últimas décadas. Expostos em sua sede, o museu pode ser um meio de transformação da associação na manutenção de suas atividades. Analisaremos as possibilidades de construção de um discurso expositivo a partir desse acervo, inserido em um contexto de memória local. A institucionalização do museu será possível através do reconhecimento desse acervo pela sociedade como parte de suas memórias, onde somente essa ressonância entre o museu e o público poderá trazer o debate sobre o seu reconhecimento como patrimônio.

**Palavras-chave:** Força Expedicionária Brasileira. Memória. Patrimônio

---

\* Historiador, membro da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira. *Email:* [humbertofs3@gmail.com](mailto:humbertofs3@gmail.com)



**Olhares sobre o patrimônio cultural e ambiental:** um estudo de caso do projeto de extensão Encontros no Jardim, no Museu Mariano Procópio

Inácio Botto Ferreira\*  
Priscila Reis Vieira\*\*

**Resumo:** A Educação Patrimonial consiste em um trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte de conhecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho de Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto desses bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos. Nesta perspectiva, em 2016 o Departamento de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em parceria com o Museu Mariano Procópio (MAPRO), desenvolve o programa de extensão “As práticas de educação patrimonial para o fortalecimento da democratização cultural, do exercício da cidadania e da preservação da memória no Museu Mariano Procópio”, na qual está vinculado o projeto de extensão “Encontros no Jardim”. Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo de caso sobre o projeto de extensão Encontros no Jardim, realizado no Jardim Histórico do MAPRO. O projeto tem como objetivo propiciar, através de ações pautadas na educação sobre o patrimônio cultural e ambiental do MAPRO, a difusão do conhecimento e a sensibilização do público infantil acerca de temas que envolvam as categorias meio ambiente e cidadania. O artigo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa baseada em pesquisa bibliográfica; pesquisa de campo composta por observação participante e realização de entrevistas; análise de conteúdo. Os resultados apontam a educação patrimonial como um importante instrumento para as práticas de valorização e apropriação do MAPRO, assim como a intensificação dos laços de memória e criação de valores relacionados ao meio ambiente para as gerações futuras.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural. Educação Patrimonial. Educação Ambiental. Museu Mariano Procópio. Encontros no Jardim.

\* Bacharel em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Graduando em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora e bolsista dos projetos de extensão Encontros no Jardim e Férias no Museu. E-mail: [inaciobotto@hotmail.com](mailto:inaciobotto@hotmail.com)

\*\* Bacharel em Turismo pela Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora. Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora e bolsista dos projetos de extensão Encontros no Jardim e Férias no Museu. E-mail: [priscilareisvieira@hotmail.com](mailto:priscilareisvieira@hotmail.com)



@Barradopirahy: fotografia engajada em prol do patrimônio cultural de Barra do Piraí/RJ

Jéssica de Fátima Rossone Alves\*

**Resumo:** Este trabalho trata do patrimônio cultural do município de Barra do Piraí/RJ, e pretende demonstrar a relação da população barrensense com a temática através da fotografia engajada – *concerned photography*: "a fotografia que se importa". Esta pesquisa surgiu da observação de fatos em um contexto online, em uma rede social, e se classifica como exploratória e descritiva, ao proporcionar informações sobre o patrimônio cultural barrensense, registrar e descrever fatos relacionados e estabelecer relações sociais através da interação online. Barra do Piraí surgiu sob o despertar de uma época áurea nos fins do século XVIII. A sua história tem início na barra do Rio Piraí com o Rio Paraíba do Sul, daí seu topônimo, e se confunde com a história das ferrovias no Brasil, tendo sido, durante muito tempo, o maior entroncamento ferroviário do país. Ao considerar o município a partir de sua dimensão histórica, percebe-se a riqueza e a diversidade de elementos arquitetônicos e urbanísticos em sua paisagem, dos quais, entretanto, a maior parte se encontra em processo de degradação contínua. Isto devido a diversos fatores que se somam ainda à inexistência de uma política ativa de preservação do patrimônio cultural. A população barrensense, sensível ao processo, registra em fotografias o que deseja salvaguardar, o que valora em termos culturais, históricos, artísticos e ambientais; e para expor seus anseios, utiliza-se das redes sociais. Ao observar o movimento, em 2014 foi criado um perfil coletivo com o antigo nome da cidade “@barradopirahy” no qual são republicadas as fotografias relacionadas ao patrimônio cultural e à cidade. A partir daí inicia-se este trabalho, desenvolvido até os dias atuais. Espera-se que este brado de fotografias engajadas surta algum efeito, e que o patrimônio cultural barrensense seja salvaguardado, preservando não só os elementos que permanecem na paisagem, mas a memória desta comunidade singular, cuja história escapa do contexto no qual sempre esteve inserida.

**Palavras-chave:** Patrimônio cultural. Paisagem urbana. Fotografia. Arquitetura. Redes sociais.

---

\* Arquiteta e Urbanista, Mestranda em Ambiente Construído pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professora da Escola Técnica de Conservação e Restauro Carlos Frederico Werneck de Lacerda, Unidade Faetec Vassouras. E-mail: [jessica\\_rossone@hotmail.com](mailto:jessica_rossone@hotmail.com).



## **Percursos líquidos e Patrimônio Imaterial: As Galerias de Juiz de Fora**

João Pedro Otoni Cardoso\*  
Fernanda Silva Freitas\*\*

**Resumo:** O patrimônio cultural de Juiz de Fora se apresenta em múltiplas facetas e configurações, no que tange a aspectos de sua materialidade, espacialização na malha urbana, percurso histórico, identificação social, dentre outros. Devido a essa pluralidade de bens é necessário um olhar, uma atenção especial para com cada um deles, sempre buscando a atualização, sua inserção e integração com questões contemporâneas, para que seus significados e identidades ultrapassem o período curto de validade da matéria humana e possam alcançar a longevidade da matéria urbana. Com isso, este trabalho busca proporcionar um diálogo entre as análises sociológicas da contemporaneidade, permeada pela liquidez e fluidez das relações interpessoais e espaciais, com a imaterialidade do patrimônio cultural, trazendo o caminhar agitado das galerias que cortam o centro juiz-forano como uma expressão destas questões. Indagações sobre como o suporte físico que a arquitetura fornece ao patrimônio imaterial para que este encontre um aporte necessário para se manter serão levantadas, bem como a valorização do transitar e do uso dos espaços como elementos de configuração do patrimônio imaterial. Inicialmente serão expostas interpretações sobre a sociedade contemporânea dadas por sociólogos como Zygmunt Bauman e Manuel Castells, territorializando-as na realidade de Juiz de Fora. A seguir, será brevemente exposta a trajetória e a ampliação do conceito de patrimônio imaterial em âmbito nacional. Por fim, será realizada a contextualização das galerias de Juiz de Fora dentro da história do município, exaltando suas características como potencial patrimônio imaterial, e o relacionando com as relações presentes na sociedade contemporânea.

**Palavras-chave:** Patrimônio Imaterial. Galerias. Modernidade Líquida. Juiz de Fora

---

\* Arquiteto e Urbanista, mestrando em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável / Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). *E-mail: otoni.joaop@gmail.com*

\*\* Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). *E-mail: fernandafreitas@outlook.com*



VII SEMINÁRIO

Olhar Sobre o que é Nosso

Bens Culturais e as transformações  
como legado para as gerações futuras

**Composição Arquitetônica de Raphael Arcuri de 1913 a 1930:** Estudos de elementos do Art Nouveau na arquitetura Eclética de Raphael Arcuri em Juiz de Fora

Jonas Tadeu Ferreira\*

**Resumo:** O presente artigo aborda o tema sobre a análise dos estudos de elementos (composição arquitetônica e ornamentação) do art nouveau em algumas arquiteturas ecléticas de Raphael Arcuri, em Juiz de Fora. Tais edificações sofrem uma leitura errônea na própria mídia, jornais e livros, sendo que a apropriação desses elementos por Raphael Arcuri, que não eram comuns na arquitetura eclética, mas que vieram enriquecer e embelezar as arquiteturas ecléticas de Juiz de Fora. Despertar nas pessoas o interesse de identificar uma forma correta dos estilos arquitetônicos, uma maior compreensão na concepção do arquiteto, que teve maior contribuição para o patrimônio histórico de Juiz de Fora. O presente trabalho pretende incentivar a valorização e o reconhecimento dessa linguagem arquitetônica, contribuindo para conscientização da população, além de abranger o conhecimento técnico e estilístico e pode fomentar um diálogo entre especialistas e também promover debates para elaboração de projetos na área de proteção e salvaguarda das edificações mencionadas.

**Palavras-chave:** Composição Arquitetônica. Patrimônio Cultural. Raphael Arcuri. Ecletismo. Art Nouveau.

---

\* Arquiteto e Urbanista formado pelo CES/JF – Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. *E-mail:* [jonastadeu.arq@gmail.com](mailto:jonastadeu.arq@gmail.com)



## **El patrimonio y las Ciudades Inteligentes: errores y aciertos**

Kathia Espinoza Maurtua\*

**Resumo:** En el presente artículo, el paradigma de ciudad promovido por la UNESCO denominado *Ciudad Inteligente* será analizado con la intención de caracterizar sus potencialidades como instrumento de auxilio en los procesos que reconocen y valorizan el patrimonio de las ciudades. Tarea que revela falencias y oportunidades del paradigma, donde se privilegia elementos culturales foráneos en detrimento de los locales; dándole continuidad a los discursos coloniales. Para resolver esta problemática característica de la adopción de discursos occidentales en espacios no europeos, proponemos un análisis interdisciplinario del mismo. En contraste, a través del discurso se otorga la misma importancia a los diversos actores que componen la ciudad; incentivando la construcción de un objetivo en común que debe estar en armonía con la identidad urbana de sus habitantes. Por esa razón, examinaremos las formas y orígenes de la identidad urbana; específicamente, en la relación que se construye entre el habitante y el patrimonio local.

**Palabras clave:** Patrimonio. Paradigmas de ciudad. Identidad. Estudios interdisciplinarios

---

\* Mestranda de História pela Universidade Federal Juiz de Fora. *E-mail:kathia.e.maurtua@gmail.com*



## **A experiência de um bolsista no papel de mediador cultural no Museu Mariano Procópio**

Paulo Henrique Arruda Silveira\*

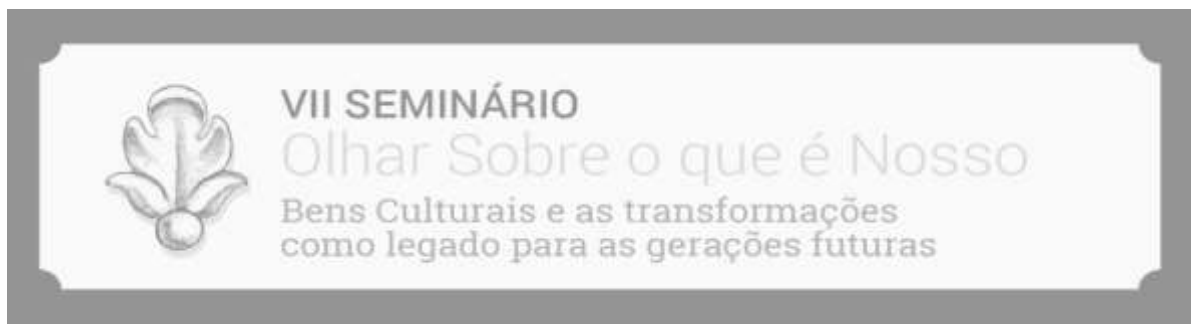
**Resumo:** O presente trabalho teve, por objetivo, relatar a vivência de um estudante de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) no papel de mediador cultural no Museu Mariano Procópio. Para tanto, na escolha do aporte teórico que subsidia este artigo, versou-se inicialmente, sobre o tema da educação em museus, mais precisamente sobre ações educativas em instituições museais, estudando autores como Falcão (2009), que entende museu como espaço de convivência, além de Ramos (2004), que defende o estímulo à percepção e à reflexão nos espaços museais, e não somente a contemplação ou a captação de algo pronto, e Santos (2002), que contempla as ações educativas no museu como atividades que proporcionam reflexões. No segundo capítulo, estudou-se sobre algumas dimensões da mediação cultural, bem como o papel do mediador cultural nas atividades educativas em museus, tendo por base as discussões de Martins (2003), que entende que a mediação possui um caráter rizomático; Frucchi in Massarani (2007), que acredita ser benéfica a formação interdisciplinar do mediador cultural, uma vez que o mesmo acaba por ter contato com pessoas de contextos culturais diversos e Barbosa; Coutinho (2009), que acreditam que o posicionamento e autonomia de visitantes durante uma atividade educativa e o estímulo a diferentes maneiras de se interpretar um objeto ou acervo, além de uma só visão, remetendo a suas vivências pessoais e experiências, é importante para se estabelecer diálogo entre os participantes. Por fim, concluiu-se, no relato de experiência, que a mediação cultural em museus foi extremamente enriquecedora para o estagiário, pessoal e profissionalmente falando, uma vez que possibilitou o contato deste com maneiras distintas de se conceber o ser humano e a educação, além de ter proporcionado a vivência de experiências que complementaram o aprendizado adquirido na universidade.

**Palavras-chave:** Ações educativas. Mediação cultural. Museu Mariano Procópio.

---

\* Graduado em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Graduando em Letras e mestrando em Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora. *Email:* pauloarrudajf@gmail.com





## A paisagem do Vale do Paraíba e os diferentes níveis de proteção das fazendas de café

Tamara Nunes Pereira\*

**Resumo:** O Vale do Paraíba apresenta uma paisagem cultural fortemente marcada pela dinâmica econômica do café, sendo um território densamente ocupado pelas fazendas cafeeiras, em sua grande maioria datadas do século XIX. No entanto, no que diz respeito ao estado de conservação e preservação dessas fazendas, a paisagem não corresponde a uma porção homogênea do território, sendo claramente “dividida” entre complexos que obtiveram diferentes graus de proteção e cuidado, normalmente situados no estado do Rio de Janeiro, em detrimento de outros, que não possuem nenhuma proteção, a exemplo das fazendas que conformam a região da Mata, no estado de Minas Gerais. Após os estudos e pesquisas desenvolvidos ao longo do Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos, associados a conversas com proprietários, este artigo pretende analisar os valores atribuídos às fazendas localizadas na porção fluminense, que justificaram sua preservação, buscando entender como e por que essa prática não atingiu o estado de Minas Gerais.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural. Fazendas de Café. Arquitetura Cafeeira. Vale do Paraíba. Proteção de Patrimônio Rural

---

\* Arquiteta e Urbanista formada pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2015) e Mestre Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP-CECRE) formada pela Universidade Federal da Bahia (2018). *E-mail:* tamara.nunes@arquitetura.ufjf.br.